

REDE Densa DE CIDADES E DINÂMICAS TERRITORIAIS URBANAS: O DESENVOLVIMENTO DE MOGI-GUAÇU (SP)¹

Ulysses Melo Carvalho²

Resumo

A cidade atualmente adquiriu uma complexidade maior, tornando-se sujeito, e conseqüentemente, desafia a geografia e outras ciências. Entretanto, este desafio é imprescindível para a sua compreensão e de toda a rede que a acompanha, tornando-a um objeto único e fabuloso da pesquisa científica. Essas redes urbanas são um sistema complexo que possuem um trânsito heterogêneo de fluxos, que são as trocas de bens e informações entre as cidades. O objetivo desta pesquisa é compreender a complexa rede urbana em que está inserido o município brasileiro de Mogi-Guaçu, no estado de São Paulo, numa rede densa e caracterizada pela existência de “nós” significantes, cujas metrópoles são São Paulo e Campinas e verificar se este município apresenta características próprias de sua dinâmica territorial ou se apenas repete as “vibrações” da metrópole.

Palavras-chave: Rede; Dinâmica territorial; Metrópole; Mogi-Guaçu.

Introdução

Este trabalho³ tem como objetivo a discussão da rede urbana brasileira, principalmente do estado de São Paulo. E a partir destes conceitos, compreender as cidades médias, em especial Mogi-Guaçu, a partir de sua dinâmica de fluxos e o seu papel regional, pois a cidade está localizada numa rede densa de cidades.

Santos afirma “as localidades com mais de 100 mil e menos de 200 mil passaram de seis em 1940 para noventa em 1996” (2003, p. 205). Além deste acréscimo

¹ Eixo Temático: Dinâmica urbana, e redes e transporte.

² Mestrando – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ulyssesgeo@gmail.com

³ Este trabalho é parte do anteprojeto de pesquisa apresentado e aprovado no processo seletivo de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

no número de cidades médias, há também a fixação de escolas técnicas e de instituições de nível superior, o que conseqüentemente atrai mão de obra mais qualificada e gera um aumento na renda das cidades e o surgimento de estruturas que satisfaçam este nível de população, ou seja, condomínios fechados, shoppings centers, grandes redes do setor de serviços, entre outros. Este processo, já apontado por Santos, ressalta o processo da involução metropolitana, ou seja, “a metropolização se dará também como ‘involução’, enquanto a qualidade de vida poderá melhorar nas cidades médias” (*Ibidem*).

As funções/formas são o foco de análise para Mogi-Guaçu e o reflexo da rede urbana presente neste espaço. O município tem características intermediárias⁴ apresentando de acordo com o IBGE⁵ e a Fundação SEADE⁶ uma diversificação econômica, altos índices sociais, crescimento territorial basicamente ordenado, além de atrair altos investimentos de indústrias, do setor de serviços e a fixação de estruturas do Estado. Sua intermediação na rede está limitada pela proximidade com os espaços metropolitanos de São Paulo e Campinas, embora apresente destaque em alguns setores econômicos (agrícola e industrial).

O principal objetivo desta pesquisa é qual a real influência de Campinas e São Paulo no avanço de Mogi-Guaçu e a mudança regional a partir destas influências.

O município de Mogi-Guaçu

A cidade brasileira observada foi o município paulista de Mogi-Guaçu, localizado na porção leste do estado de São Paulo (figura 1), a aproximadamente 166 km da capital paulista de mesmo nome, próximo às principais cidades do eixo industrial de São Paulo, como Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, entre outras. O município possui uma população de 131.870 habitantes (IBGE - 2005). Sua economia é diversificada, dado o tamanho do município (figura 2), advinda da agricultura, como a citricultura, principalmente do cultivo da laranja e da cana de açúcar, além de se destacar na silvicultura. Também possui uma grande área industrial e abriga um elevado número de empresas no setor de serviços.

⁴ Entende-se intermediária num significado de relações, relacionado com fluidez (GOMES, 2007).

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

⁶ Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>

Rede densa de cidades e dinâmicas territoriais urbanas: o desenvolvimento de Mogi-Guaçu (SP)

Ulysses Melo Carvalho

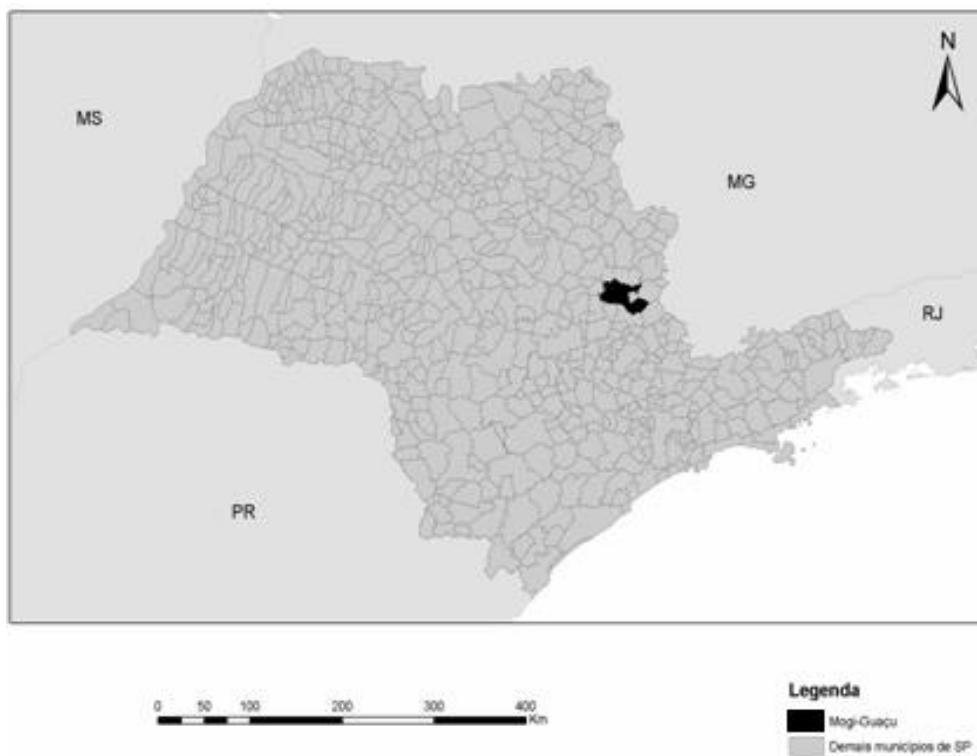


Figura 1 – Mogi-Guaçu no estado de São Paulo

Fonte: IBGE, elaboração do autor

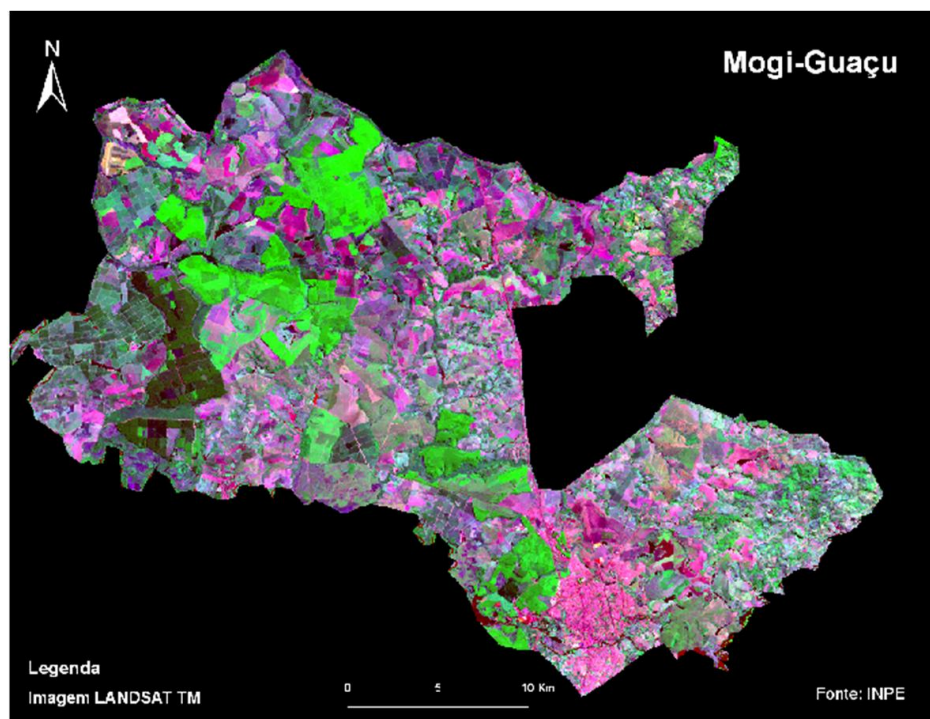


Figura 2 – O município de Mogi-guaçu

Fonte: CBERS 2B, elaboração do autor

Rede densa de cidades e a dinâmica territorial

As redes urbanas são um sistema complexo que possuem um trânsito heterogêneo de fluxos, que são as trocas de bens e informações entre as cidades. Corrêa (1997) afirma que “A rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si” (p. 94). Desse modo, as redes “influem e são influenciadas, pelas dinâmicas econômicas” (SILVA, 2006, p. 183). Todavia, tais sistemas variam no tempo, num processo de evolução contínua, e com estas trocas existentes, há um beneficiamento das partes envolvidas. O espaço não é isolado, ele é formado por redes de “fluxos, de todo tipo – das mercadorias às informações” (DIAS, 2007, p. 148). Porém, acerca das cidades médias é importante considerar que as escalas da rede são diferentes, “tomam outras dimensões, sendo que possibilidades de interações interescalares, em diferentes direções, tornam-se possíveis, e em alguns casos, imperativas” (SILVA, 2006, p. 196)

No Brasil, estas redes surgem de maneira rudimentar com as primeiras vilas e com as fazendas de açúcar no nordeste. No sudeste, elas se dão com a chegada do café e das ferrovias, porém sem uma articulação entre seus centros urbanos (CORRÊA, 2001). Estas vão se consolidando e transformando-se de regionais em nacionais e com a globalização e a presença de São Paulo, uma rede, inclusive mundial⁷. Com toda esta hierarquização, observa-se o papel fundamental de todas as formas de cidades neste contexto. Entretanto, esta pesquisa quer demonstrar a importância que as cidades médias desempenham como articuladoras das grandes e pequenas cidades. Isto é, apresentam um atributo intermediário na rede urbana (como por exemplo, a velocidade de fluxos) e/ou também exercem um papel regional, dependendo de sua localização.

La ciudad intermedia es aquella que media entre extremos (entre el pequeño y el grande; entre el próximo y el lejano), que desarrolla funciones de intermediación entre espacios/escalas muy diversas (locales-territoriales-regionales globales); un nudo en que convergen y se distribuyen flujos muy diversos (de información, ideas, bienes y servicios) [...] (SANFELIU e TORNÉ, 2004, p. 572).

⁷ As articulações entre as cidades brasileiras estão bem mais integradas, não apenas regionalmente, afinal esta rede urbana sofre com a globalização mesmo pontualmente, independente de sua escala, participando dos “circuitos espaciais de produção” (SANTOS, 2008).

A compreensão da dinâmica urbana, focada principalmente no valor que as cidades médias passam a deter, afinal “desempenham papéis regionais ou de intermediação no âmbito de uma rede urbana, considerando-se, no período atual, as relações internacionais e nacionais que têm influência na conformação de um sistema urbano” (SPOSITO, 2006, p. 175), ressaltando seu valor na geografia.

Diante do estudo realizado pelo IPEA (2008), ficou comprovado que “os municípios entre 100 mil e 500 mil habitantes têm maior dinamismo econômico, principalmente no setor industrial (crescimento de 2,23% ao ano), seguido pelo setor de serviços (1,25%)” (p. 04), ou seja, esclarecer para onde estão migrando as indústrias dos grandes centros. Segundo o mesmo, “as cidades médias foram aquelas que apresentaram uma maior taxa de urbanização” (*Ibidem*, p. 04), elevando o desenvolvimento das atividades urbanas dos setores secundário e terciário (*Ibidem*).

Observa-se, portanto, que o município estudado vem apresentando um processo de evolução de suas características urbanas, destacando-se o nível elevado dos serviços urbanos básicos (coleta de lixo, água tratada, luz elétrica, esgoto e pavimentação de ruas), o qual atinge todas as regiões da cidade, inclusive áreas mais desprovidas. Apresenta um grau de urbanização de 95,16% (IBGE, 2010).

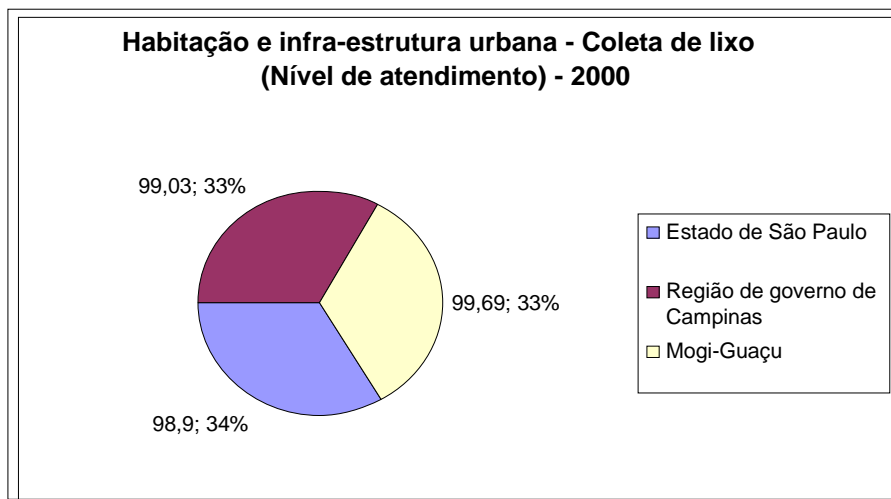


Figura 3 – Coleta de lixo

Fonte: IBGE – Censo Demográfico e Fundação SEADE

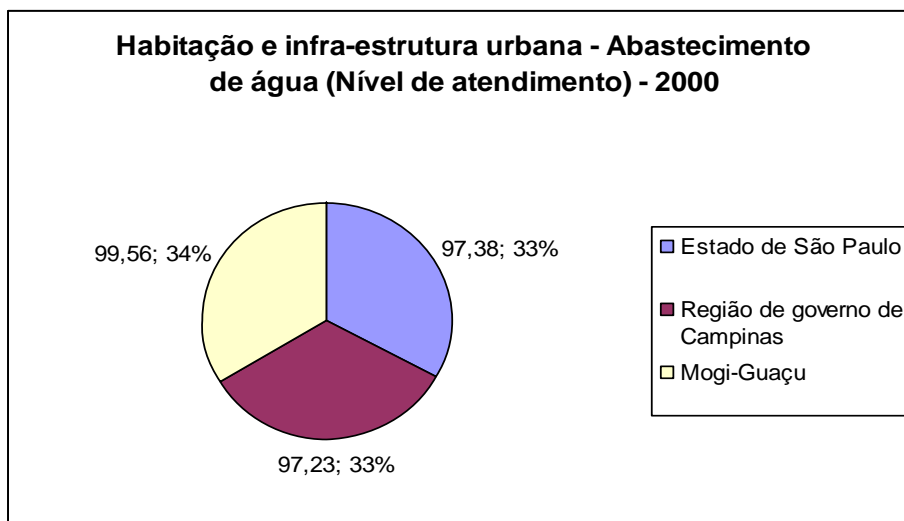


Figura 4 – Abastecimento de água

Fonte: IBGE – Censo Demográfico e Fundação SEADE

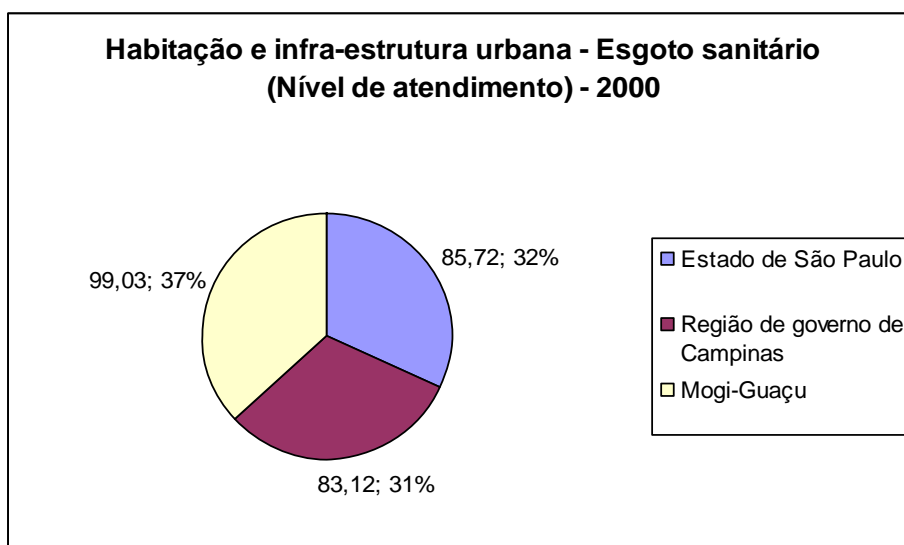


Figura 5 – Esgoto Sanitário

Fonte: IBGE – Censo Demográfico e Fundação SEADE

Estas características apresentadas são o elemento preliminar desta pesquisa, ou seja, a presença de uma melhor ou nova estrutura urbana, novas instalações industriais e a fixação de representantes do setor de serviços, características da nova economia globalizada, principalmente bancos e grandes franquias no espaço de Mogi-Guaçu. Esta produção do espaço se pautava em:

Diversas escalas geográficas que, nos extremos, podem ser entendidas a partir do processo global de reprodução da

sociedade na constituição do urbano até a escala do corpo do indivíduo, permitindo leituras intermediárias com nuances nas esferas nacional, regional, urbana e local (SOBARZO, 2004, p. 192)

Discutir e analisar as cidades médias requer a compreensão da produção e reprodução do espaço intra-urbano neste período técnico-científico e informacional, que em grandes cidades ou metrópoles torna-se mais evidente; contudo, é necessária esta compreensão fora dos grandes centros (SOBARZO, 2004), porque deve haver a concepção também de outras escalas. Este é um aspecto preliminar nesta pesquisa: o entendimento de outras escalas, ou seja, a cidade média, fundamentada, neste caso, em Mogi-Guaçu.

Considerações finais

Com os incentivos governamentais ao desenvolvimento das cidades médias, estas passaram a ter novos papéis nos sistemas urbanos, os quais são uma articulação de instâncias intra-urbanas, fomentando os elementos do espaço (CASTELLS, 1999), tornando-se alvos de investimentos, inovações e propagação de idéias.

Estas mudanças ocasionadas pelas cidades médias no sistema urbano brasileiro e as constantes redefinições de seus papéis na rede urbana têm sido bastante estudadas por pesquisadores brasileiros, o que levou à recente criação da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCIME)⁸. Essa rede está criando uma metodologia de estudo para as cidades médias, visando à compreensão das redefinições de seus papéis e a percepção de como se configuram tais cidades no atual momento. Embora as metrópoles ainda concentrem as principais atividades econômicas e também os nós das redes urbanas, as cidades médias estão adquirindo uma importância significativa, podendo ser representada, inclusive pelo aumento de população nos últimos tempos (EGLER, 2008). Mas, ainda são poucos os estudos desta categoria de cidades na Geografia Urbana Brasileira, uma vez que, tradicionalmente, os espaços metropolitanos ainda são os mais pesquisados.

⁸ Mais informações disponíveis no portal da ReCIME: <http://www.recime.org/>

Esta pesquisa não apresenta resultados conclusivos por ainda estar em curso. Seus principais objetivos de análise da rede urbana e a influência de São Paulo e Campinas em Mogi-Guaçu estão sendo analisados.

Bibliografia

- BELLET SANFELIU, C; LLOPE TORNÉ, J.M. **Ciudades intermedias: entre territorios concretos espacios globales**. Ciudad y territorio: estudios territoriales. Madri, n. 141-142, p. 569-581, 2004
- CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. A era da informação v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CORRÊA, R.L. A rede urbana brasileira e a sua dinâmica: algumas reflexões e questões. In: SPÓSITO, M.E. B. (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: [s.n.], 2001, p.359-367.
- CORREA, R.L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DIAS, L.C. Redes: emergência e organização. In. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R.L. **Geografia: Conceitos e temas**. 10.ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2007.
- EGLER, C.A.G. **Subsídios à caracterização e tendências da rede urbana do Brasil. Configuração e dinâmica da rede urbana**. Disponível em <<http://www.laget.igeo.ufrj.br/egler/pdf/Redeur.pdf>> Acesso em: 12 de jan. 2008.
- GOMES, M.T.S. **O processo de reestruturação produtiva em cidades médias do oeste paulista: Araçatuba, Birigui, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 30 mai. 2010.
- IPEA. **População e PIB das cidades médias crescem mais que no resto do Brasil**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf.../32_release_PIBdascidades.pdf> Acesso em: 02 ago. 2008.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil Território e Sociedade no início do século 21**. São Paulo, Record, 2003.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, W.R. **Para além das cidades: centralidade e estruturação urbana: Londrina e Maringá.** 2006. 280f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2006.

SOBARZO, O. **Os espaços da sociabilidade segmentada: a produção do espaço público em Presidente Prudente.** 2004. 221f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2004.

SPOSITO, E.S.; SPOSITO, M.E.B.; SOBARZO, O. (Orgs.) **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo, Expressão Popular, 2006.